

## Percepção dos Adolscentes Infratores sobre o Cumprimento da Medida Socioeducativa

Dilce Rejane Peres do Carmo<sup>1</sup>, Marlene Teda Pelzer<sup>2</sup>, Sandra Cristina Pillon<sup>3</sup>, Marlene Gomes Terra<sup>4</sup>, Lionara Marinho<sup>5</sup>, Janete Severo de Carvalho<sup>6</sup>,

<sup>1</sup>Departamento de Pós Graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Rio Grande. Brasil. dilce rpc@gmail.com

<sup>2</sup>Departamento de Pós Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande. Brasil. pmarleneteda@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Departamento de Pós Graduação de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Brasil. pillon@eerp.usp.br; masantos@ffclrp.usp.b

<sup>4</sup>Departamento de Pós Graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Brasil. martesm@hotmail.com.br

<sup>5</sup>Departamento de Pós Graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Brasil. lpmarinho@uol.com.br

<sup>6</sup>Departamento de Enfermagem da Faculdade Integrada de Santa Maria. Brasil. [deviga@ibest.com.br](mailto:deviga@ibest.com.br)

**Resumo.** Dentre as populações consideradas vulneráveis, destaca-se o adolescente infrator que cumpre a medida socioeducativa. Assim, o estudo teve por objetivo Compreender a percepção dos adolescentes infratores sobre o cumprimento da medida socioeducativa. Estudo descritivo exploratório de natureza qualitativa utilizando como instrumento de coleta de dados a entrevista. Questão norteadora: "Como é para você cumprir a medida socioeducativa?". Para a análise dos dados foi seguido os passos da análise de conteúdo de Bardin (1977) que levou a quatro categorias: O adolescente acha ruim, mas reconhece que errou; Reconhece na medida socioeducativa uma prisão; Uso e trafico de drogas; A escola como oportunidade. Destaca-se que, para sua reinserção social precisa de ajuda do sistema socioeducativo, mediado pelo trabalho interdisciplinar, rede de apoio de coresponsabilidade da família, comunidade e Estado.

**Palavras chaves:** Saúde do adolescente. Adolescente institucionalizado. Pesquisa qualitativa. Enfermagem.

### Perception Of Adolescent Offenders On The Measure Of Compliance Socioeducativa

**Abstract.** Among the populations considered vulnerable, there is the adolescent offender who meets the socio-educational measures. Thus, the study aimed to understand the perception of young offenders on the implementation of socio-educational measures. descriptive exploratory qualitative study using the interview as data collection instrument. guiding question: "How is it for you to fulfill the socio-educational measures?" For the analysis of the data was followed the steps of content analysis of Bardin (1977) which led to four categories: Teenager thinks bad, but recognizes that wrong; Recognizes as socio prison; Drug use and trafficking; The school as an opportunity. It is noteworthy that, for their social reintegration needs help from the socio-educational system, mediated by interdisciplinary work, support network of family co-responsibility, community and state.

**Key words:** Teen health. Teen institutionalized. Qualitative research. Nursing.

## 1 introdução

As transformações biopsicossociais da fase do desenvolvimento da adolescência caracterizam um período de vulnerabilidade, no qual podem ocorrer alterações da personalidade, do comportamento e das relações. Essa vulnerabilidade também é resultado negativo da relação entre a disponibilidade dos recursos materiais ou simbólicos e o acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas, culturais que provêm do Estado e da sociedade (Bretas, 2010).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), apresenta o adolescente como ser cidadão sujeito de direitos na faixa etária entre os 12 e 17 anos e 11 meses, e propõe a medida socioeducativa como forma de atender as questões relacionadas aos atos infracionais por ele cometido. Contudo sabe-se que em termos descritivos, a diferença entre ato infracional e o ato penal (adulto) não existe, segundo o artigo 103 do referido estatuto, o que diferencia é a idade. O ato infracional é definido por conduta descrita como crime ou contravenção penal (ECA, 2000).

Dados estatísticos atuais FASE (2015), nos informam um total de 1195 adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa no Rio Grande do Sul, destes 38 são mulheres. Quanto à idade estão entre 12 e 20 anos, sobre a escolaridade um adolescente é analfabeto e os demais cursam entre primeiro e nono ano do ensino fundamental e da primeira a terceira série do ensino médio, sendo que 55 não souberam informar. Relacionado aos atos infracionais foram destacados: roubo (674), homicídio (204), tentativa de homicídio (91), latrocínio (42) e tráfico de entorpecentes (139), dentre outros considerados menos graves.

Nesse contexto, vale destacar que existem fatores que permeiam o conceito de vulnerabilidade e que dentre estes está o ato infracional, fato que nos remete a três planos interdependentes: individual, social e programático (Ayres & Paiva, 2011). O plano individual, que contempla os comportamentos, pode ser percebido pelo uso de drogas, comum a maioria dos adolescentes infratores. No Brasil, o álcool e a maconha são as drogas mais usadas pelo adolescente (Vasters & Pillon, 2011).

As drogas lícitas são usadas mais precocemente que as ilícitas, entre crianças e adolescentes institucionalizados a prevalência de experimentação e uso de drogas é alta e precoce, acometendo a faixa etária entre 12 e 14 anos (Vasters & Pillon, 2011). Evidências comprovam que o uso precoce dessas substâncias psicotrópicas poderá conduzir a problemas graves de comportamento, compondo uma estreita relação entre uso e abuso de álcool e de drogas ilícitas e delinquência (Martins & Pillon, 2008; Carmo et AL, 2011).

O plano social contempla, a família como principal proposição a assegurar comportamentos mediados e normalizados pelo afeto e pela cultura. Dessa forma, a qualidade do relacionamento familiar passa a ser um fator fundamental na escolha do sujeito a cometer o ato infracional, e ou qualquer tipo delinquência (Bretas, 2010; Bernardy & Oliveira, 2010, Carmo et AL 2011).

Diante do exposto, tem-se como objeto de estudo as percepções dos adolescentes que cumprem a medida socioeducativa. Sabe-se que tanto o comportamento pró-social quanto ao comportamento antissocial, são diretamente influenciados pelas interações. Os comportamentos vão se modificando pelo seu próprio desenvolvimento aliado às exigências do ambiente. A violência urbana, a qual é destacada como um dos principais problemas sociais no Brasil a exigir ações intersectoriais e multiprofissionais para sua prevenção, refere-se uma combinação de dificuldades precisas de relacionamentos na família e na sociedade (Padoin, Schaurich, Fontoura & Gabarino, 2009; Vasters & Pillon, 2011).

O plano programático aponta para a existência de ações institucionais. O programa de execução das MSE de internação e de semiliberdade pretendem contribuir para a sua responsabilização e devolver-lhe a capacidade de fazer suas escolhas a partir das suas possibilidades (Zappe e& Dias, 2011). Soma-se a necessidade de reconstrução sócio-político-econômica, dando ênfase à prevenção e ao tratamento das famílias.

Nos dias atuais, a violência urbana, tem sido foco de atenção e considerada um dos principais problemas sociais no Brasil exigindo ações intersetoriais e multiprofissionais para sua prevenção, refere-se uma combinação de dificuldades precisas de relacionamentos na família e na sociedade(Silva, Dias, Vieira & Pinheiro, 2010; Phebo & Moura, 2005)

Acredita-se que uma atenção adequada e eficaz junto aos adolescentes e seus familiares contribuir para uma transformação das realidades desesperançosas em oportunidades de vida que deem abertura às possibilidades (Bernardy & Oliveira, 2010, Higarashi, Baratieri, Roecker & Marcon, 2011; Zappe e Dias, 2011).

Paralelo as demandas individuais, sociais e políticas da problemática apresentada, a produção do conhecimento na saúde do adolescente contempla na maioria dos estudos o enfoque epidemiológico, social, cultural e jurídico. No intuito de minimizar lacunas, este estudo lança um olhar à subjetividade e teve como questão norteadora: como é ser adolescente e estar cumprindo medida socioeducativa? Para tanto, o objetivo da pesquisa foi compreender o cotidiano do adolescente que cumpre medida socioeducativa em unidade da Fundação de Atendimento Socioeducativo(Fase) em um município do rio Grande do Sul-Brasil.

## 2 Método

Estudo descritivo exploratório de natureza qualitativa que contou com a análise de conteúdo na descrição analítica dos resultados, seguiu-se os passos: Pré análise; Exploração do material e Tratamento dos dados (Bardin, 1977). O cenário da produção de dados foi uma unidade de atendimento da Fase a qual é designada para o cumprimento de Medida Socioeducativa. A inclusão para participação da pesquisa deu-se pelos critérios: adolescentes na faixa etária de 12 a 17 anos e 11 meses (ECA, 2002), que estavam cumprindo a medida socioeducativa na unidade de atendimento do município que foi cenário da etapa de campo da pesquisa, e que não estavam sob suspeita de uso de drogas no período da produção dos dados (considerando a prerrogativa de que aos adolescentes em regime de semiliberdade realizam atividades na comunidade e, por vezes, tem acesso a oferta de drogas).

O numero de participantes não foi determinado previamente, visto que a etapa de campo mostrou a suficiência de significados expressos nas entrevistas, que possibilitaram responder ao objetivo da pesquisa. Então, com nove entrevistas findou-se essa etapa, uma vez que os significados expressos nas entrevistas contemplaram as estruturas essenciais do fenômeno de investigação

A pré-análise consiste no momento em que iniciei a transcrição dos depoimentos. Após foi realizada a leitura flutuante da falas, a constituição do corpus e a formulação e reformulação de objetivos. A leitura flutuante compreende a leitura geral do material obtido seguida de diversas (re) leituras, a fim de obter um maior contato e entendimento das informações colhidas. Dessa forma, foi possível planejar e organizar as etapas seguintes da análise. A constituição do corpus foi o momento em que o pesquisador analisou a questão de pesquisa de forma global e compôs o corpus do estudo com as informações que foram realmente pertinentes. Realizou-se uma leitura exaustiva das falas obtidas na etapa anterior tendo como parâmetro a questão norteadora (Gomes, 2010).

Na fase de exploração do material aconteceu a construção de unidades de registro e categorias através de leitura que buscou extrair a essência dos depoimentos. A partir desta leitura obteve-se o recorte dos elementos comuns aos conteúdos dos materiais e a construção de categorias para análise dos mesmos.

Tais elementos fizeram parte das unidades de registro, que foram as palavras, as expressões, as frases e os enunciados, que se referem a temas e que deram o sentido ao conteúdo. Para identificar as unidades de registro foram realizados recortes direcionados pelos temas, localizando os núcleos de significados. Com base nessas unidades de registros identificados, é que procedeu ao processo de categorização. Nesta pesquisa, as categorias não foram pré-determinadas (Gomes, 2010). A fase de tratamento dos resultados obtidos e interpretação foram à etapa de indução de significados e interpretação do conteúdo recortado. Nesta fase, reuniram-se as informações contidas nas unidades de registro com as impressões do pesquisador de forma intencional para que o produto final desta fase fosse à produção do conhecimento acerca da percepção dos adolescentes sobre a medida socioeducativa.

Foram respeitados os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos. A etapa de campo da pesquisa foi desenvolvida mediante a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria/RS (número do processo: 2008-31).

### 3 Resultados e Discussões

#### 3.1 O adolescente acha ruim, sabe que errou e reconhece oportunidades na Instituição.

*[...] gosta ninguém gosta, né dona; mais se tem que ta aqui; é melhor paga logo e sai pra não volta; [...] a gente, sabe que errou; [...] ninguém ta aqui, por que não fez nada [risos] então é melhor paga tudo de uma vez [...] Aqui a gente vai na escola, estuda, pode melhorar neh? (A6).*

*[...] é certo se eu devo tem que paga né dona; eu to devendo o que eu fiz tem que paga pra eles [...] Estuda, vai na aula e tem até oficina de computação dona, na rua eu não estudava(A9).*

Faz uma critica da sua situação quando reconhece que tem que pagar e sabe que errou. Revela ao contar que vai a escola e que tem até oficina de computação, dizendo que na rua não estudava, uma oportunidade a ser valorizada como possibilidade de modificar a situação de adolescente enquanto infrator para adolescente de possibilidades.

#### 3.2 Reconhece na medida socioeducativo uma prisão

*[...] me sinto mau né dona, comé que o cara vai se senti bem, acorda sabendo que tá sempre no mesmo lugar [...] sai pra escola, curso; mais ainda ta preso [...] (A2)*

*[...] vai pra casa todo fim de semana, mas ta preso [...] tu não ta livre pra fica na tua casa, ta bem... ca mãe do cara, os irmão, a namorada neh dona, tu vai, mas segunda tem que volta, se não volta, eles busca o cara em casa (A3)*

*[...] as dona aqui dão uma força, elas arrumam aula, curso, trabalho. eu lá fora nem queria saber de ir na aula, aqui já vou diretinho [...] (A7).*

Ele se sente mal, acha ruim acordar sempre no mesmo lugar, preso, revela que sai pra escola, cursos, mas ainda tá preso. Nessa fala ele significa a medida socioeducativa comparando-a a lei penal, quando enfatiza estar *preso*, parece que o que muda é mesmo a idade. Reconhece no

apoio institucional, pelos profissionais da unidade um apoio necessário nesse seu momento de vida.

### 3.3 Uso e tráfico de drogas

*[...] dona eu usava droga né, lá fora [...] eu me juntava com os mano e nós saia por aí, aprontar [risos], se drogava e pronto [...] (A1).*

*[...] se ta com quem não usa, não usa [drogas], já com os cara a gurizada não que saber. Agora com crack ta ruim, eu cheguei aqui com 48 quilos, agora to gordo, com 62. Não quero mais o crack, baseadinho, cigarro não vou dizer que não [...] (A3)*

*[...] comecei nessa vida fumando e bebendo com a turma[...] vendendo o bagulho [...] era cocaína [...] por isso que eu caí [...] tráfico e um porte [...] La em casa eles sabe sim, (A9).*

Revela seu envolvimento com drogas e revela na companhia uma motivação para o uso, podendo ser a oportunidade para ter iniciado o uso. A droga era uma escolha comum entre eles, diz que e ao sair pretende mudar o tipo de droga, pois reconhece no crack, um prejuízo ao falar do peso ao chegar na unidade de 48 para 62 k. Relata ainda que por vender drogas é que cumpre a MSE.

### 3.4 A escola como oportunidade

*[...] a única coisa boa é a escola. Já to lendo meu nome, na rua eu não ia estudar [...] a dona [monitora] [...] importante é que o cara sai limpo dona, sem registro sabe?(A2).*

*[...] aprendendo alguma coisa joga futebol, vai na escola [...] e sai limpo, e melhor né (A3).*

*[...] aqui o cara sai, vai pro colégio, pro curso, vai todo fim de semana pra casa. Toma uma canseira, nem precisa de remédio pra dormir [...]é até bom eu ter sido preso (A6).*

*[...] pelo menos to estudando. Capaz que lá fora eu ia ta estudando. To no curso também [...] As dona e os seus aqui ajudam(A8).*

Revela o caráter socioeducativo da medida ao contar sobre a escola, os cursos na comunidade e o apoio pelos profissionais da unidade. Ele sabe que, após cumprir a MSE, ele vai sair sem registro judicial (sai limpo), acha que foi até bom ter sido preso, e que pode sair melhor. A MSE parece promover essa oportunidade, que as possibilidades sejam desenvolvidas nesse contexto para um (re)ingresso social.

## 4 Conclusão

O adolescente parece reconhecer na MDS uma oportunidade, sabe que esta preso, diante da situação de internação, mas vê na escola e cursos um caminho de se melhorar e sair limpo, sem registro judicial, podendo incluir na vida pública sem restrições. Essa característica da MSE, faz a diferença em relação ao crime penal que estigmatiza o sujeito pra toda uma vida, criando barreiras para sua (re) socialização.

Dessa forma, vislumbra-se na MSE, a possibilidade de a Enfermagem, que compõe uma equipe multiprofissional, aprimorar a assistência em unidades socioeducativas. No intuito de promover um desenvolvimento saudável, por meio de ações de promoção/educação em saúde com vista à (re)inserção desse adolescente junto às pessoas, família e sociedade e, levando em conta a atenção na prevenção de um possível (re)ingresso no sistema socioeducativo.

Essa proposta pode ser desenvolvida respeitando a singularidade do adolescente, em consultas de enfermagem individual. E/ou ainda em atividades de grupo, possibilitando o encontro na construção de um espaço dialógico, a caminho de um fortalecimento da rede de apoio. Enfim, que a Enfermagem construa com eles modos de vida dentro e fora da unidade socioeducativa, a partir de suas demandas de saúde.

Acredita-se que por meio das ações sócio educativas pode-se compreender melhor esse adolescente na construção de subsídios para um movimento da condição de adolescente enquanto infrator para ser adolescente de possibilidades. Por fim, destaca-se que, para sua reinserção social precisa de ajuda do sistema socioeducativo, mediado pelo trabalho interdisciplinar, rede de apoio de coresponsabilidade da família, comunidade e Estado.

## Referências

- Ayres, J.R.C.M., Paiva, V., França, J.RI. *From natural history of disease to vulnerability: changing concepts and practices in contemporary public health*. In: Parker R, Sommer M, organizadores. Routledge Handbook in Global Public Health. Abingdon (Oxon): Taylor and Francis, 2011. p. 98-107.
- Bernardy, C.C.F, Oliveira, M.L.F. *O papel das relações familiares na iniciação ao uso de drogas de abuso por jovens institucionalizados*. Revista da escola de enfermagem da USP. 2010; 44: 11-7.
- Bretas, J.R.S. *Vulnerabilidade e adolescência*. Revista Sociedade Brasileira de Enfermagem Pediátrica. 2010; 10: 89-96.
- Bardin. L. *Análise de conteúdo*. (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Tradução). Lisboa: Edições 1996. (Obra original publicada em 1977).
- Brasil. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. ( 13/07/1990) Lei Federal 8069.ed 2002.
- Brasil. Ministério da Saúde (BR). *Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos*. Brasília: Conselho Nacional de Saúde. 1996 Programa Nacional de DST/AIDS.
- Carmo, D.R.P., Padoin, S.M.M., Paula, C.C., Terra, M.G, Souza, I.E.O. *Adolescente que cumpre medida socioeducativa: modos de ser no cotidiano e possibilidades para enfermagem*. Revista Gaúcha Enfermagem., Porto Alegre (RS) 2011 set;32(3):472-8.
- Fundação de Atendimento Sócio-Educativo do Rio Grande do Sul. *Programa de execução de medidas sócio-educativas de internação e semiliberdade do Rio Grande do Sul (PEMSEIS)*. 20015. Porto Alegre.

- Garbarino, J. *Por que os adolescentes são violentos. Ciências Saúde Coletiva*. 14(2):533-8. 2009.
- Gomes, R. *Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: Maria Cecília Minayo, organizadora. Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29ª Edição. Petrópolis: Vozes; 2010.
- Higarashi, I.H., Baratieri, T., Roecker, S., Marcon, S.S. *Atuação do enfermeiro junto aos adolescentes: identificando dificuldades e perspectivas de transformação. Revista de enfermagem da UERJ*. 2011; 19:375-80.
- Martins, M.C. & Pillon, S.C. *A relação entre a iniciação do uso de drogas e o primeiro ato infracional entre os adolescentes em conflito com a lei. Cadernos de Saúde Pública*. 2008; 24(5):1112-20.
- Phebo, L. & Moura, A. T.M.S.(2005) *Violência urbana: um desafio para o pediatra. Jornal de Pediatria*. 81(Supl. 5):S189-96.
- Silva, K.L., Dias, F.L. A, Vieira, N.F.C., Pinheiro, P.N.C. *Reflexões acerca do abuso de drogas e da violência na adolescência. Esc Anna Nery*. 2010; 14: 605-10.
- Vasters, G.P., Pillon, S.C. O. *Uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesão e abandono de tratamento especializado. Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2011; 19: 317-24.
- Zappe, J.G, Dias, A.C.G. *Grades não prendem pensamentos: limites da institucionalização na reconstrução do projeto de vida do adolescente. Psico*. 2011; 42: 220-7.